



Febre da Carrça - Pequena Picada, Grande Ameaça!



Este ano o Dia Mundial da Saúde, que se comemora todos os anos a 7 de abril, foi dedicado às doenças transmitidas por vetores, pois as doenças emergentes transmitidas por vetores são o novo desafio da saúde pública mundial.

Proteja-se contra as Doenças transmitidas por Vetores.

O que são vetores?- São organismos vivos que podem incubar e transmitir doenças como por exemplo o mosquito que transmite a malária, é um vetor da doença. As bactérias, vírus e fungos também são vetores de doenças, pois elas incubam e hospedam - se noutros organismos para transmitir uma doença.

Os vetores mais comuns são os mosquitos (de várias espécies), mosca da areia (flebótomos) e **carrças** (ixodídeos), que transmitem a infeção através de picada quando eles próprios são portadores de microrganismos infectantes (agente patogénico), como sejam vírus e parasitas. Apenas uma picada pode transmitir doenças tais como malária, dengue, **febre escaro - nodular** (esta vulgarmente designada por **febre da carrça**), entre outras.

E vamos falar da febre da carrça ou febre escaro-nodular!

A época em que as carrças começam a aparecer está a chegar e com ela, a preocupação das doenças que estas podem transmitir ao homem. A mais conhecida dessas doenças é a febre da carrça, que se manifesta mais frequentemente entre os meses de abril e setembro.

Após a picada, no homem, de uma carrça portadora de um agente patogénico, os primeiros sintomas de infeção surgem entre 2 a 14 dias depois (em geral ao fim de uma semana). As crianças com menos de 15 anos são a população mais frequentemente afetada.

O que é a febre escaro nodular? - A febre escaro - nodular, vulgarmente designada por febre da carrça, é uma doença infecciosa causada por uma bactéria – rickétsia. A doença caracteriza-se por febre moderada ou alta, dores nos músculos e de cabeça, náuseas, vómitos e perda de apetite.

Após os primeiros sintomas, podem aparecer manchas e pápulas/nódulos que se disseminam por todo o corpo, incluindo nas palmas das mãos e plantas dos pés. Por vezes observa-se também uma lesão da pele no local da picada da carrça que é designada de escara.

A doença dura habitualmente 5 a 7 dias mas necessita de tratamento com antibiótico, prescrito pelo médico.

Como se transmite? - A doença é transmitida ao homem através da picada de uma carrça infetada com a bactéria – rickétsia.

Como se previne?

- Se tem cães ou outros animais domésticos, deve sempre inspecioná-los para verificar se têm carrças e também colocar-lhes coleiras com repelente, apropriadas para o efeito.
- As zonas de vegetação de baixa ou média altura são as áreas de maior risco de ser picado por uma carrça.

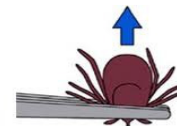
Assim, se for para o campo:

- Evite áreas infestadas de carrças;
- Use roupa de cores claras, cobrindo os braços e as pernas; enfie as calças dentro das botas ou meias;
- Inspeccione o corpo e as roupas e retire com cuidado e sem esmagar qualquer carrça encontrada;
- Especial atenção deve ser dada à cabeça e pescoço das crianças.

Como reagir se for picado por uma carrça? - O verão é a época alta das carrças. Sempre que andar em áreas onde possa haver carrças, faça uma inspeção do corpo, para ver se não há nenhuma carrça.

Se encontrar alguma agarrada à pele, proteja as suas mãos com um papel ou com luvas para não entrar em contacto direto com a carrça e use uma pinça para retirá-la:

- Pegue na carrça com a pinça, bem perto da pele, com cuidado;
- Puxe devagar, até que todo o corpo da carrça saia;
- Não torça a carrça quando a puxar com a pinça, para evitar que fique algum fragmento na pele.
- Lave as mãos com água e sabão;
- Limpe a picada da carrça com um líquido antisséptico ou com água e sabão;



Se surgir febre, dores musculares e de cabeça, náuseas, vómitos e perda de apetite, entre 2 a 14 dias após a picada de uma carrça, deve de imediato recorrer ao médico.